

Trate a filantropia como trata seus investimentos

Gabriel Zugman (*)

Há algum tempo, participei do Congresso Brasileiro de Governança Corporativa, em que se discutem as melhores práticas de gestão adotadas pelas empresas

Um dos momentos mais esperados do evento era a palestra de Elie Horn, fundador da Cyrela, uma das maiores incorporadoras imobiliárias do país, com ações negociadas em Bolsa. O título da palestra era "Reflexão sobre a responsabilidade do empresário". Enquanto muitos esperavam que o entrevistado dedicasse o tempo que lhe fora reservado no evento para tratar dos cuidados que o empresário deve ter na gestão do seu negócio, durante aproximadamente uma hora, o palestrante falou sobre fazer o bem.

Fazer o bem, disse ele, não importando qual fosse o gesto específico ou mesmo a intenção do agente ao praticá-lo. Só interessa que seja o bem.

Entre os diversos conselhos, dois, em especial, me marcaram. O primeiro deles foi: "faça o bem por meio de ações que toquem o seu coração". Isto porque é muito mais fácil manter a dedicação a uma causa quando o agente guarda algum nível de identificação com ela ou, de alguma maneira (que muitas vezes não conseguimos explicar, mas sentimos), ela toca especialmente o seu ser.

No caso do palestrante, um de seus projetos mais recentes é o resgate de meninas da prostituição infantil, em especial em regiões do Nordeste brasileiro. Sensibilizado com a situação, o filantropo criou uma ONG que se dedica ao atendimento de jovens envolvidas nessa situação de risco. O problema havia "tocado seu coração", em suas palavras.

O segundo conselho: "trate a filantropia como trata seus in-

vestimentos". Para um projeto filantrópico dar certo, explicou o palestrante, ele deve ser tratado como se trata um negócio: ter planejamento financeiro, estratégico, um time competente na sua gestão e, acima de tudo, deve haver cobrança por resultados.

Passado algum tempo, dia desses me deparei com um artigo publicado no jornal New York Times intitulado "Want to help? Do your research before you donate" (Quer ajudar? Faça sua pesquisa antes de doar). Em certo trecho, o autor escreve "(...) ache uma organização com uma missão clara e resultados comprovados. Trate suas doações como seus investimentos e tenha um portfólio balanceado. Acima de tudo, siga sua paixão, de causa a causa".

Concluí, portanto, que as ideias que havia escutado no evento não eram algo isolado, mas o eco de uma fala universal. O empresário, independentemente da representatividade de suas operações, é um agente com imenso potencial de transformação social. A teia de pessoas impactadas pela atividade da sua empresa vai de funcionários a clientes, de acionistas a fornecedores. E a filantropia – por que não? – também pode estar neste pacote, de modo a atingir ainda mais pessoas.

Ao "praticar o bem", a empresa, por vezes, tem algum benefício tributário ou um ganho de reputação. Aliás, às vezes, esses efeitos são a própria razão para a tomada de decisão de participar de alguma ação social, em um mundo empresarial em que, como não poderia deixar de ser, a meta maior é o lucro.

Mas isso não importa. O importante é fazer o bem.

(*) - Mestre em Direito Empresarial e Cidadania, membro da Comissão de Direito Empresarial da OAB/PR, é advogado sócio de Domingos Sociedade de Advogados, com atuação na área do Direito Societário.

Atividades físicas e sociais protegem cérebro de danos do Alzheimer

Atividades físicas, sociais e de lazer praticadas por idosos e pacientes com doença de Alzheimer, podem ajudar a preservar funções cognitivas e a retardar a perda da memória, mostra novo estudo desenvolvido na USP e na Santa Casa de São Paulo

Os estímulos promovem mudanças morfológicas e funcionais no cérebro, que protegem o órgão de lesões que causam as perdas cognitivas. A descoberta foi feita por meio de um experimento com camundongos transgênicos, os quais foram alterados geneticamente para ter uma super expressão das placas senis no cérebro.

Essas placas são uma das características da doença de Alzheimer. Os animais foram separados em três grupos: os transgênicos que receberiam estímulos, os transgênicos que não receberiam e os animais-controlados que não têm a doença. "Quando eles estavam um pouquinho mais velhos, por volta de 8 a 10 meses, colocamos parte desses animais em um ambiente enriquecido, que é uma caixa com vários brinquedos, e fomos trocando os brinquedos a cada dois dias", explicou Tânia Viel, professora da ECA/USP e coordenadora do projeto.

O experimento durou quatro meses e, após esse período, eles foram submetidos à avaliação de atividade motora, por meio de sensores, e de memória espacial, com um teste



Atividades físicas e sociais praticadas por idosos e pacientes com Alzheimer, ajudam a retardar a perda da memória.

chamado labirinto de Barnes. Os resultados mostram que os camundongos transgênicos que foram estimulados com os brinquedos tiveram uma redução de 24,5% no tempo para cumprir o teste do labirinto, na comparação com os animais que não estiveram no ambiente enriquecido.

Também foram analisados os cérebros dos camundongos. Ao verificar as amostras do tecido cerebral, os pesquisadores constataram que os animais

transgênicos que passaram pelos estímulos apresentaram uma redução de 69,2% na densidade total de placas senis, em comparação com os que não foram estimulados. Além da diminuição das placas senis, eles tiveram aumento de uma proteína que ajuda a limpar essa placa. Trata-se do receptor SR-B1, que se expressa na célula microglia.

O receptor faz com que essa célula se ligue às placas e ajude a removê-las. "Os animais-controlados, sem a doença, tinham

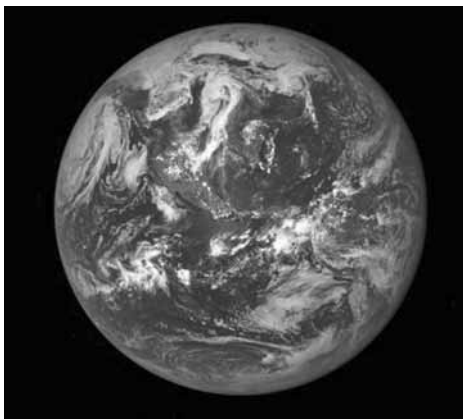
essa proteína que ajuda a limpar a placa, inclusive todo mundo produz essa proteína. Os animais com Alzheimer tiveram uma redução bem grande dessa proteína e os animais do ambiente enriquecido [que tiveram estímulos] estavam parecidos com os animais-controlados", explicou Viel. Para ela, como não se sabe qual ser humano desenvolverá a doença, quanto mais aumentar a estimulação na vida dele, melhor vai ser para a proteção do cérebro (ABR).

2018 foi o 4º ano mais quente da história, diz Nasa

A Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) revelou que 2018 foi o quarto ano mais quente da história, desde que as medições das temperaturas globais começaram a ser realizadas, em 1880. As temperaturas globais do ano passado excederam a média registrada entre 1951 e 1980 em 0,83 graus Celsius, segundo informou os cientistas do Instituto Goddard de Estudos Espaciais (GISS).

O ano de 2018 só ficou atrás de 2016, 2017 e 2015. No total, os últimos cinco anos foram os mais quentes da era moderna. A Nasa também informou que 18 dos 19 anos mais quentes começaram a partir de 2001.

"2018 é mais um ano extremamente quente dentro de uma tendência de aquecimento global de longo prazo", disse Gavin



Schmidt, diretor do GISS.

Ainda de acordo com Schmidt, o aquecimento ganhou mais força pelo aumento

das emissões de dióxido de carbono na atmosfera, além de outros gases produzidos pelos humanos. O estudo também revelou que a partir de 1880, a temperatura da superfície do planeta aumentou 1 grau Celsius. "Os impactos do aquecimento global de longo prazo já estão sendo sentidos - em inundações costeiras, ondas de calor, precipitação intensa e mudanças nos ecossistemas", informou Schmidt.

O especialista também lembrou que a perda de massa das geleiras na Groenlândia e na Antártida continuou a contribuir para o aumento do nível do mar. O relatório mostra que o aquecimento global não é mais um problema do futuro, mas algo que o mundo já enfrenta atualmente (ANSA).

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Transformação Digital: entenda quais os benefícios desse processo para as empresas

Plataformas inteligentes podem otimizar processos e aumentar a produtividade por meio da tecnologia, além de evitar fraudes e erros

A transformação digital já é uma realidade no mercado corporativo. Cada vez mais, as empresas estão conectadas e utilizam a tecnologia para acelerar o desempenho, otimizar processos e garantir resultados melhores. De acordo com estimativas do Gartner, até 2020, teremos mais de 26 bilhões de dispositivos conectados, mas a projeção é de 50 bilhões.

Já segundo o Sebrae, muitas empresas estão em busca de inovação, e cada vez mais, as startups são lembradas pelas PMEs quando elas buscam novas ideias e soluções. As empresas estão cada vez mais abertas para as startups, pois estão percebendo que para atuarem em um mercado cada vez mais competitivo, precisam melhorar seus processos e produtividade.

Algumas das soluções que as empresas procuram envolvem otimização financeira e de tempo. É o caso do VExpenses - plataforma que facilita a gestão dos reembolsos de viagens e despesas corporativas. A tecnologia ajuda o gestor a otimizar seu tempo e melhorar sua qualidade de vida. Um dos principais objetivos do app é poupar tempo com processos manuais e tarefas administrativas, como a análise e reembolso de viagens e outras atividades relacionadas às operações da empresa - como visitas ao cliente, deslocamento em feiras e eventos, entre outras.

"Muitas empresas ainda fazem a gestão do seu negócio na mão e o processo de reembolso é uma das atividades que merece muita atenção, por isso, criamos o VExpenses para automatizar os reembolsos de viagens e também disponibilizar por meio da tecnologia mais tempo ao gestor, que antes tinha que reunir todas as "notinhas"

e fazer as contas manualmente. Com essa tecnologia, é possível reduzir em 88% o tempo gasto pelo profissional da empresa com essas tarefas. A tecnologia também ajuda no combate a possíveis fraudes, já que o gestor consegue estipular limites de gastos e emitir relatórios completos", explica Bruno Pain, co-fundador do VExpenses.

Como utilizar a plataforma?

Para utilizar é simples: o funcionário tira uma foto da nota fiscal da despesa e cadastra no app. Os dados do gasto são enviados diretamente para o responsável pelo reembolso, gerando relatórios para monitoramento e auxílio na aprovação dos custos. A empresa paga apenas uma mensalidade no valor de R\$14 por funcionário que utilizar o app no mês. Quando o sistema não for utilizado, nenhuma cobrança será feita. Com os dados históricos, os gestores podem tomar decisões assertivas para otimização contínua desse processo na organização. O VExpenses também está disponível para sistemas Android e IOS, e pode ser baixado gratuitamente.

Quais os benefícios que a transformação digital traz para as empresas?

Otimização de processos
Um dos principais benefícios da tecnologia é facilitar e automatizar os processos empresariais. Assim, os colaboradores não precisam se preocupar com tarefas repetitivas, que normalmente são burocráticas e cansativas,

que consomem tempo e dificultam a produtividade. Uma forma eficiente de melhorar esses processos é a utilização de plataformas inteligentes, criadas normalmente por empresas de tecnologia e startups.

Aumento de produtividade

Ao automatizar os processos e passar a adotar tecnologias de forma estratégica, a empresa garante mais produtividade para funcionários. Isso acontece porque os profissionais não precisam mais se preocupar com as tarefas que foram automatizadas, podendo se dedicar a questões mais importantes para o negócio, pontos realmente estratégicos.

Diminuição drástica de erros humanos ou fraudes

Os processos de reembolso manuais geralmente são bastante burocráticos. Tanto empresa como funcionário ficam expostos a erros humanos em toda a duração do processo. A automatização dessas atividades tem impacto direto na otimização da rotina dos colaboradores e a diminuição das possibilidades de erros e fraudes.

Redução de custos

Quando usada da forma correta, a tecnologia ajuda a empresa a reduzir custos e eliminar desperdícios para não comprometer o financeiro da companhia. É possível diminuir gastos com erros manuais, investimentos incorretos e até a contratação de novos profissionais para a execução de tarefas manuais.

News @TI

Access adquire a DOCPAR

Access, referência mundial em gestão de documentos físicos e digitais, acaba de adquirir a DOCPAR, empresa especializada em gerenciamento e proteção de informações e documentos, com unidade localizada em São José dos Pinhais (PR) Com essa nova aquisição, a Access amplia sua operação no Brasil em mais 50 colaboradores e 200 novos clientes. "Desde a nossa entrada no Brasil em 2015, mantivemos um crescimento anual bastante satisfatório, maior que as nossas outras unidades ao redor do mundo. No Brasil o crescimento anual de caixas armazenadas é acima de 20%, enquanto que nos Estados Unidos a média é de 5%", explica Inon Neves, vice-presidente sênior da Access para América Latina (www.accesscorp.com.br).

HyperX lança seu primeiro teclado padrão ABNT2

A HyperX acaba de atender um dos pedidos mais frequentes da comunidade brasileira de gamers com o lançamento do HyperX Alloy Core RGB, seu primeiro teclado de acordo com as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT2, que inclui as teclas "ç" e "alt gr". O periférico já está à venda com exclusividade no KaBuM! pelo preço sugerido de R\$ 329,90. "O novo Alloy Core RGB padrão ABNT2 foi desenvolvido para o jogador brasileiro, que sempre teve dificuldade para encontrar teclados de alta performance adaptados à língua portuguesa", disse Paulo Vizaco, diretor regional da HyperX na América Latina. "O Alloy Core RGB chega ao mercado com um preço excelente. É o teclado ideal para gamers que querem melhorar o desempenho sem gastar muito". O Alloy Core RGB é um teclado de membrana com estrutura sólida de plástico reforçado, tem uma exclusiva barra luminosa da HyperX e resiste a até 120ml de líquidos. Suas teclas são silenciosas, respondem rapidamente e a toques suaves, oferecendo ótima sensação tátil. Além disso, o periférico tem as funções anti-ghosting e N-key rollover, que reconhecem o uso simultâneo de várias teclas e impedem a ativação por cliques indesejados, e efeitos de iluminação RGB dinâmicos que proporcionam brilho intenso em três níveis e seis efeitos (https://www.hyperxgaming.com/br).